

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Faculdade de Educação Física

BRINCAR DE VIVER O CORPO: UMA PROPOSTA DE
TRABALHO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O CICLO BÁSICO

Campinas 1990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca - F. E. F.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

BRINCAR DE VIVER O CORPO: UMA PROPOSTA DE
TRABALHO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O CICLO BÁSICO

MARIA JOSE GIRARDI

Monografia apresentada na
Universidade Estadual de Cam-
pinas, Faculdade de Educação Fi-
sica, como requisito parcial para
obtenção de título de Especialis-
ta em Educação Física Escolar.

Orientadora: Vilma Leni Nista Piccolo

Campinas 1990

Ào meu querido sobrinho
Haroldo e a todas as
crianças ...

À meus pais.

AGRADECIMENTOS

1) A todos os professores que participaram do Curso de Especialização "Educação Física Escolar" /1991 da Faculdade de Educação Física - UNICAMP que, com suas idéias e propostas de vanguarda ajudaram-me a crescer, amadurecer, transformar-me e acreditar em buscar uma Educação Física mais transformadora, que satisfizesse às necessidades primeiras das crianças.

2) Aos amigos que muito me orientaram e apoiaram professores: Maria Luiza Costa Rosatlli, Eliane Aparecida Torres, Paulo Ferreira de Araújo, Maria Lúcia Francischetti, Antonio Francischetti, Pedro Winterstein, Luiz Emaloelli, Odenise Emaloelli.

3) A minha orientadora Vilma Leni Nista Piccolo por sua compreensão, oportunidade, respeito e incentivo ao meu trabalho.

4) A todas as crianças, razão primeira de meu trabalho.

5) A Deus, pela sua ação criadora em mim, caso contrário nada teria sido feito.

Muito Obrigada!

INDICE

1 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO	7
2. METODOLOGIA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	13
3.1 NOSSO CORPO, NOSSA CASA	13
3.2 COMO É PERCEBIDO O CORPO	15
3.3 CONSCIÊNCIA CORPORAL E A APRENDIZAGEM	19
3.4 BRINCAR E FANTASIAR É IMPORTANTE	27
3.5 ATUAÇÃO DO PROFESSOR	33
3.6 A CRIANÇA E A AFETIVIDADE	36
4. CONSIDERAÇÕES GERAIS DA PROPOSTA	38
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
NOTAS	46

1 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Após vários anos trabalhando com crianças na faixa etária entre 7 - 8 anos, a preocupação crescente em desenvolver o trabalho da melhor maneira possível e procurando dar-lhes oportunidades para poderem viver melhor, é que nasceu a idéia do tema "Brincar de viver o corpo".

Vemos crianças presas em salas de aula, em apartamentos, ter que "ficar quietas" para aprender, fazendo com que só o "lazer", sem compromissos educativos, são motivos suficientes para pensarmos nossa atuação no Ciclo Básico e propor uma alternativa.

Criança é movimento, vida também é movimento, logo criança é vida. Neste trabalho procuramos apresentar o corpo, nosso corpo, como moradia, a forma mais próxima de nós mesmos, a idéia de que nosso pensamento torna-se concreto em nosso corpo.

Preocupamo-nos, também, em apresentar como é visto o corpo e a resposta dele a tudo que a ele se relaciona. Mostramos a colocação de vários autores sobre a importância da vivência corporal e como, de forma educativa, auxilia a pessoa a encontrar harmonia com ela mesma para depois harmonizar-se com o outro.

Fazemos a colocação de que brincar é prazeroso e importante na vida do ser humano em várias faixas etárias mas, principalmente para as crianças. Na brincadeira a realidade e a fantasia interagem dando esperança para criar e transformar o meio em que vive.

Quando a criança está saindo da fase egocêntrica, procurando o outro, a descoberta e o respeito por si mesmo possibilita uma descoberta mais eficaz do próximo e do grupo (socialização).

Falamos também das várias "fomes" que as crianças têm: viver, movimentar-se, necessidade de afeto, amor... e como este trabalho poderá auxiliar num melhor desenvolvimento e aprendizagem.

gem.

Fazemos um paralelo entre a proposta e como vimos alguns profissionais trabalhando. Lançamos a semente para uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Este projeto caracteriza-se por ser uma pesquisa de base qualitativa, bibliográfica, onde tentar-se-a fomentar a reflexão sobre o brincar e o viver o corpo, numa proposta de trabalho de Educação Física para o Ciclo Básico, também ocorrendo uma discussão analítica-filosófica baseada em experiências próprias e de outros profissionais da área.

Num primeiro momento foi feita leitura de textos, livros e periódicos relacionados com o tema e estas informações foram anexadas às anotações pessoais; todo o material poderá ser utilizado de forma original, quando necessário.

Foram feitas entrevistas com professores que atuam nessas turmas onde procurou saber como é sua atuação, se acredita no brincar, se trabalha ou trabalhou com conscientização corporal, vivência do corpo e se acredita neste tipo de pro-

posta. Esta será uma investigação preliminar para colher informações e dados com base qualitativas, sem interesse quantitativo; o que se pretende é ter uma noção global da realidade e incorporar com as leituras feitas e anotações pessoais.

Os dados foram obtidos através de entrevistas, numa conversa informal entre o pesquisador e os professores, respeitando sua privacidade não dizendo seu nome nem sua escola, para que estes sintam-se mais a vontade em conversar.

Procurou-se também observar a atuação deles, já que é sigilosa a identificação, não comprometendo-os caso alguma referência não lhes seja satisfatória.

Após as entrevistas, sem número previamente determinado, fez-se a tabulação das respostas e observações encontradas.

Todo material recolhido será indicado, de maneira formal e conceitual, seguindo o processo de uma pré-leitura onde se preocupará em identi-

ficar a visão fornecida pelos autores; depois, fazer uma leitura seletiva e identificar, analisar e relacionar "amarrando" o tema com as idéias pessoais do pesquisador e com as encontradas nas entrevistas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1 NOSSO CORPO, NOSSA CASA

"Nosso corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções as mais sutis e complexas" (Gaiarsa).

Se prestarmos atenção veremos que todo pensamento é expresso através de nosso corpo, de alguma forma (gestos, mímicas, expressões ...) e sem o corpo não existiríamos.

O corpo é nossa casa, lugar onde somos plenamente. Comunica-se por gestos ou expressões, com uma parte ou pelo todo, com ou sem intenção, percebendo ou sem perceber, diz o que somos ou pensamos: comunica-se através das palavras pronunciadas escritas porém o tom de voz e a musicalidade da frase colocada revelam o tempo todo o emocional, os sentimentos que acredita-se

secretos que nem se percebe, existem. Outra forma de comunicação é a "dança gestual": caras, poses, gestos ... que acompanham a frase e podem também determinar o sentido que se dá a mesma.

Portanto, para qualquer forma de expressão de um pensamento, utilizamos todas as estruturas, todos esses elementos e uma alteração qualquer em um deles modifica o sentido daquilo que pretendemos comunicar; daí a importância de conhecermos nossa "casa" para podermos ser mais verdadeiros e humanos. O autor Paulo Coelho, cita em seu livro "O Alquimista" a mensagem de um sábio que diz: "Você não pode confiar num homem se não conhece sua casa" e acrescentaríamos, o homem que não conhece sua própria casa, seu corpo.

3.2 COMO É PERCEBIDO O CORPO

Percebemos então que não há ação, pensamento sem o corpo, e o que fizeram com ele? Podemos verificar que os adultos ("as pessoas grandes" como diria o Pequeno Príncipe de Saint-Exupéry) têm medo de sentir, de ver e viver seu corpo porque ao longo da história procurou-se mostrar que ele é feio, podre (Gaiarsa). Lembremos a Inquisição na Idade Média que punia "o corpo" numa tentativa ferir as idéias e purificar o "espírito"; as cenas de filmes de guerra, incêndios, que mostram corpos mutilados, agonizantes, dilacerados que tornam-se símbolo do ruim e deplorável.

Lembremos que muitos pais punem o corpo em função da disciplina. Na realidade brasileira vemos em nossas origens: a servilidade do negro, a indolência do índio e o misticismo do "português conquistador"; idéias, mitos, sincretismo religioso, confusão de filosofias, progresso desordenado; políticos, militares, religiosos que "utilizam" o corpo para punir, ou reprimir; ou

para o poder, supremacia e mesmo para a servilidade.

Gaiarsa nos dá uma visão poética da ciência sobre o corpo quando diz: "não há concepção esotérica, mística ou científica sobre o universo e sobre o homem que alcance, sequer remotamente, a finura, a delicadeza e a riqueza reais deste tão denegrido, renegado e torturado corpo humano".

O modo como "usamos" nosso corpo, que é nossa verdadeira moradia, é de forma autoritária onde a mente é o senhor que determina o que o corpo (escravo) deve fazer e basta um momento de distração para perdermos o eixo dele e passarmos a atitude de desafio e submissão. Mudamos de atitude tão depressa quanto nossos pensamentos e muitas vezes sem perceber que mudamos (Gaiarsa).

E o corpo está aí: ora numa grande repressão ora numa liberdade sem limites onde observamos uma guerra permanente entre os desejos dele e as exigências da "boa educação"; como consequência acontecem posturas errôneas, somatização de doen-

ças, depressão, desarmonia, visual de um corpo que não retrata o que a pessoa realmente é (como se fossem duas pessoas diferentes).

John Dewey (in Gelb) diz que "o que está mais próximo de nós, somos nós mesmos, nossos próprios hábitos e modo de fazer as coisas"... a maior tarefa é descobrir o procedimento correto, concreto através do qual, tarefas podem ser executadas, forma consciente e serão instrumentos poderosos para aumentar o auto-conhecimento".

Silveira (in Piccolo) diz que (os gestos não só refletem o estado mental do observado como podem influir neste". Piccolo ainda conclui que "o corpo fala através de posturas e movimentos expressados". As emoções, as sensações boas ou ruins, são apresentadas no contato que se tem com o próprio corpo, assim como os limites, as capacidades e as dificuldades encontradas.

Se pararmos para observar veremos que em determinadas ocasiões expressamos através do olhar, sorriso, do corpo, reações, de carinho

ou de repulsa; em certos momentos até tentamos disfarçar essas sensações, percepções, sentimentos porém, como o corpo não é escravo da mente mas, com ela expressa o que somos temos o que se chama de "deslizes" e ora choramos, explodimos de violência, raiva ...

"Viver o corpo sem separá-lo da mente é viver intensamente, por completo" (Piccolo).

"Uma desarmonia corpo-mente pode deteriorar o físico trazendo consequências emocionais" (Piccolo).

Todas as citações e reflexões anteriores vem nos dizer que se desde cedo aprendêssemos que o corpo e mente são uma coisa só, estaríamos aprendendo também a sermos mais sinceros e autênticos, sermos nós mesmos. Estaríamos exercitando o conhecimento de nós mesmos e nos harmonizando.

3.3 CONSCIÊNCIA CORPORAL E A APRENDIZAGEM

O corpo pede para ser conhecido, desde o nascimento. Galarsa afirma que "tomar consciência do corpo, perceber que ele existe, é tomar pé em nossos desejos e temores, os mais verdadeiros e os mais profundos ...". O corpo gera sensações, emoções e prazeres, uma percepção visual do mundo e para o mundo".

Tomar consciência de si mesmo, enunciar-se realmente (ler raciocínio consciente) pode levar também a uma consciência do corpo no mundo, portanto perpassa uma compreensão recíproca (consciência social) em evolução do ser. Acesso ao desejo e a formação de todos.

Como vimos anteriormente, o corpo "falava" e impressões como se falasse, representa intenções, revese sentimentos, e afetividade por palavras e percepção de amor, odio, poder, socialização, amizade etc. (Galarsa).

Logo, parece importante que desde cedo, principalmente idade em que a criança entra na escola (mais ou menos sete anos), saber quem é o seu corpo-mente e como ele funciona; não como uma máquina, com peças separadas que se juntam para desempenhar determinada função mas, como uma unidade que em conjunto e só assim poderá dar harmonia e vida ao ser que é movimento e transformação.

Segundo John Holt (in Gelb), as crianças naturalmente têm consciência de sua "inteireza" "têm desejo e capacidade de aprender coisas que num adulto seria visto como genial" ... "ampliam muito a compreensão do mundo ao seu redor que nem mais ou menos mil adultos conseguiriam" ... "refletem na sua qualidade de movimentos e integridade de seu corpo".

Michael Gelb descreve em seus estudos sobre a técnica de Alexander a postura de uma criança chinesa de dez anos aprendendo a tocar guitarra oriental "o porte sutil da cabeça, pescoço e torso permite um alto grau de sensibilidade e

atenção. A verdadeira harmonia com o instrumento tem que começar com a harmonia dentro de si próprio".

Corpo-mente é uma unidade: não há corpo separado da mente e não existiria mente sem que não houvesse corpo; logo, esta sintonia, esta unidade poderá fazer com que as pessoas se harmonizem começando dentro delas mesmas.

A concepção de que somos uma "pessoa inteira", um ser físico, mental, emocional, social e principalmente individual (o que nos distingue dos animais irracionais, como diria Freire) faz com que pensemos em colocar a pessoa frente a ela mesma, apoiando-a para que encare os fatos e utilize seu "poder de escolha" (suprema herança do homem)(Gelb).

Esta noção de ser um todo nos faz re-pensar no que diz Freire: "criança é movimento, ação corporal" logo, é vida e é "na ação corporal que ela transforma em símbolos, linguagens, raciocínios, suas exigências"; mas, precisa ser

provocada, estimulada para poder conhecer, criar, transformar.

Freire vai mais longe: "deixem a criança viver seu corpo:" "... " prendem as crianças numa carteira, onde o aprender fica ligado ao ficar quietinho, não há pensamento que se forme, que não passe pelo gesto"; "crianças vão para a terra da imobilidade para se preparar para a vida ..."

John Holt (in Gelb) reforça Freire quando diz que " a vontade de aprender e a integridade psicofísica das crianças, por causa do processo educacional desenvolvido nos lares e nas escolas, são destruídas."

O professor e mestre Pedro Winterstein, em uma palestra disse que os adultos destroem a capacidade intelectual e criadora através daquilo que obrigam as crianças a fazer e também, fazem com que tenham medo de cometerem erros, de fracassarem; portanto, as crianças ficam com medo de arriscarem, experimentarem, tentarem o que é difícil desconhecido ou desagradarem alguém que

lhes é querido.

Freire completa que tanto o corpo como a mente devem ir a escola, mas ambos para se transformar, crescer e não um para aprender e outro para transportar. Com essa concepção chega-se a suposição que realmente "o corpo é um estorvo e quanto mais quieto ficar, menos atrapalhará". "A cada ano os pais devem matricular o corpo das crianças também na escola".

Na fase dos sete, oito anos a abertura para o mundo é imensa; há uma necessidade grande de viver tudo, sentir tudo e é justamente nesta fase que a escola tolhe e "castra" toda e qualquer forma de abertura porque a criança vê-se presa numa sala, numa carteira, presa a sistemas e horários; presa aos métodos disciplinares "ficar quieta" e "parada" para aprender.

Sabemos quantas vezes os professores agem assim por pressões (direção, coordenação, pais, estrutura ...) que impõem sua maneira de agir ou porque os modelos e conhecimentos pedagógicos

apresentados a eles foram estes; não há evolução (Freire).

A "pedagogia do traseiro" além de tolher a criatividade da criança, frustra causando uma insatisfação muito grande, interferindo na própria aprendizagem, responsabilizando-se pela competição entre a sala de aula e o pátio, na hora do recreio.

E aí podemos pensar como é vista a Educação Física nas instituições e pelas pessoas em geral; segundo Gelb é uma matéria isolada, não tão importante quanto leitura, escrita, aritmética, que são tradicionais; na verdade, até o próprio termo sugere que a mente e o corpo podem ser educados separadamente.

Enquanto para os adultos é um transtorno, faz barulho, atrapalha quem está em aula, para as crianças é um momento especial, mágico onde tudo pode acontecer. Fanny Abramovich (in Freire) faz uma apreciação sobre o trabalho do autor e conclui que o trabalho do professor de Educação Fí-

sica é de um educador, "que precisa de tantos estudos, tanto embasamento teórico e filosófico, tanto conhecimento como todos os mestres".

E, observando estas diferentes maneiras de enxergar, estes desequilíbrios de concepções e pensamentos, podemos reconhecer e compreender a necessidade de inteireza onde o ponto de partida é o próprio ser. E a Educação Física poderá reintegrar, ajudar a reintegrar através da consciência corporal, auxiliando a encontrar uma forma equilibrada de abordarmos nós mesmos na busca da unidade psicofísica (Gelb).

Acredita-se que a criança tem necessidade de descobrir e viver movimentos. Berge diz que "é preciso dar a criança todas as oportunidades de exercitar as pernas, as mãos, o tronco, o sistema locomotor, as aptidões manuais, a fim de estimular sua forma de movimento". "Quanto menos nos movimentamos, menos vontade temos de nos movimentar".

O corpo é nosso referencial de mundo e por isso temos responsabilidade de encontrar uma melhor maneira de viver. E importante vivê-lo, percebê-lo e um trabalho de percepção espaço temporal, consciência corporal eficaz estimulará ao máximo a percepção do mesmo e a senti-lo como sua própria moradia (Salzer). "A experiência leva a uma ação transformadora".

Berge completa dizendo que "o movimento bem vivido, com todo nosso ser, só pode transformar e aperfeiçoar o homem até suas raízes mais profundas".

3.4 BRINCAR E FANTASIAR E IMPORTANTE

Lembrando a própria evolução bio-psíquica da criança somada a vivência que ela teve até os sete anos, verificamos que nesta fase a brincadeira, a atividade lúdica dá mais prazer e alegria de realizar uma ação.

Fica mais motivador fazer uma atividade que está em sintonia com prazer e vontade de execução. Aos sete anos já acontece a intenção de fazer, não basta só o estímulo: o desejo é necessário para que se queira agir (Freire).

O brincar é tão importante para o ser humano como o respirar; os adultos vivem procurando "brincadeiras" que os façam fugir, mesmo que momentaneamente, da realidade, para sentirem-se bem, refeitos para a "vida-real"; brinquedos mais sofisticados, mais elaborados, os quais chamam de "hobbys" são encontrados, porém não deixam de ser os objetos que constroem, incentivam e afloram suas fantasias, seus sonhos guardados no íntimo

de cada um.

Numa reportagem de Januária C. Alves, a psicóloga infantil Maria Helena Rodrigues diz que "a brincadeira, o brinquedo são também uma forma importante e criativa da criança conhecer a si própria, a seu corpo e compreender o mundo."

Sabemos, através das leituras feitas e pela própria experiência, que quando uma criança brinca um instante reproduz ações que os adultos ensinam e com o passar do tempo, deixa de ser só imitação e passa a ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo que a cerca.

Uma das principais funções da brincadeira, segundo Maria Helena Rodrigues, é "representar a realidade".

Freire confirma o que a psicóloga supra citada disse e reforça dizendo que "o jogo ajuda a criança lidar com os fatos as vezes complexos para ela, provoca raciocínio; é uma maneira de traduzir informações, adquirir conhecimentos, resolver situações difíceis e dar vazão aos sen-

timentos".

A brincadeira é fundamental na vida das crianças; não permitir que elas brinquem é uma violência porque são nessas atividades que ela constrói seus valores, socializa-se e vive a realidade de existir de seu próprio corpo, cria seu mundo, desenvolve vontade, adquire consciência e necessita de companheiros (sai em busca do outro).

É algo que não deve ser esquecido no brincar é a fantasia porque o pensamento, como o corpo, também precisa exercitar-se (Freire).

No livro "João Faz-de-conta", Ganymedes José fala de um menino que cria todo um mundo lindo, apesar de morar numa favela e ter ficado paralítico e transforma, assim, na realidade, seus próprios pais e colegas dando-lhes esperança; vejam a ação social do brincar e, é claro, a cultura, a etnia transformando, criando e recriando brincadeiras, fazendo um mundo todo especial.

"Viajando pela fantasia a criança vai longe. Conhece coisas que nós, adultos, já vivemos e esquecemos" (Freire). A criança pode estabelecer relações de identidade com qualquer brinquedo, objeto, representá-lo ou vivenciá-lo.

Ela só precisa ser "livre para construir uma história ao brincar" (Freire).

Se a atividade da criança é "corporal e presente", porque não brincar de viver este corpo?

A criança necessita descobrir o mundo através da ação, percepção, da utilização de seus sentidos e ao entrarem na primeira série necessitam aumentar descoberta, liberdade, responsabilidade, criatividade, consciência corporal, noções tempo-espço, lateralidade, percepções visuais e auditivas, amadurecimento, capacidade de atenção, pois estas favorecerão uma aprendizagem como sequência de seu desenvolvimento (Schetterl).

Prof. Márcio Campos, IF/UNICAMP, citou em uma palestra que a construção do conhecimento se faz da vivência do momento que está sendo vivido; o aqui e agora como ponto de partida e a aprendizagem vivencial é sentir a "necessidade de" para executar, fazer.

A educação motora, não por si mesma (seria uma visão unilateral) mas em conjunto com o todo, pode trabalhar equilíbrio, dominância lateral, coordenação motora, consciência corporal (Salzer).

A consciência corporal ajuda a criança a saber os limites do próprio corpo e os limites do outro (socialização). Quando brinca participa de atividades que motiva-lq-ão para a execução; quando brinca vive e pode movimentar-se de forma livre.

Podemos lembrar ainda que nesta faixa etária o sistema nervoso da criança diversifica-se para chegar a maturação completa, o pensamento passa do global para o analítico e a criança identifi-

ca-se com modelos; logo, o professor é o modelo principal (sua "postura" e a harmonia de pensamentos e ações são importantes no desenvolvimento da criança), a brincadeira, a fantasia e a identificação da própria imagem corporal asseguram um desenvolvimento funcional da criança auxiliando no equilíbrio afetivo.

3.5 ATUAÇÃO DO PROFESSOR

O professor deve ser um orientador perspicaz ao desenvolvimento dos alunos propondo, discutindo atividades e regras. Deve dar espaço para criar e dar oportunidade para que a criança possa solucionar problemas (compatíveis com seu nível de idade). (Savassi et al).

O professor deve estar sempre atento e deve ser o primeiro a praticar o que ensina, isto é, atuar sobre si mesmo.

O professor cujos ensinamentos decorrem de sua experiência pessoal, será modelo e apoio para o desenvolvimento harmônico do conhecimento de si mesmo e do outro.

Anna Freud (in Freire) diz: " Acho que temos o direito de exigir que o professor ou o educador tenha aprendido a conhecer e dominar os seus conflitos, antes de iniciar o trabalho pedagógico".

Observando e respeitando a cultura e a estrutura do local onde atua, o professor poderá trabalhar consciência corporal criando brincadeiras que facilitem primeiro a percepção, primeiro de seu próprio corpo e suas ações, para depois perceber no outro.

É preciso procurar com cuidado para não esbarrar em valores morais rigorosos ou imaginativos, mostrando o respeito ao corpo e vivê-lo, aceitando-o e ajudar a abri-lo para sensações: sentir que é vivo.

"Exercícios que proporcionam o máximo de sensações ao corpo da criança poderão até melhorar o desenvolvimento do controle da tonicidade muscular" (Le Boulch in Savassi et al).

Este é um exemplo para se mostrar como é bom experimentar o prazer de viver e movimentar-se; criar e falar com o corpo; compreendê-lo e perceber que existem outros corpos e deixar que outros percebam nosso corpo. (Salzer).

O professor deve ser sensível aos alunos, procurar perceber o momento e a hora certa para as atividades. Para tal, é o primeiro que deve procurar harmonizar-se e reciclar-se.

Como diria Freire : "o professor deve possuir fortes argumentos teóricos para defender seu programa".

3.6 A CRIANÇA E A AFETIVIDADE

As crianças são mais sensíveis que os adultos, pois estão "abertas" para o mundo, atentas a tudo o que acontece; a afetividade aflora e fica mais perceptível e pronta para a fantasia, para a criatividade. Sonhar é preciso, viver fantasia é fundamental para a construção de personalidade (Piaget in Freire); logo, temos aí sérios motivos para a brincadeira acontecer.

Deve-se tomar cuidado, porém de lembrar de relacionar de forma sutil as vivências corporais com a vida real das crianças, pois isto fortalecerá o desenvolvimento harmônico e funcional. (Freire).

Freire (in Escola Nova) propõe "uma educação de corpo inteiro, que se preocupe não apenas com a mente mas também com a amplitude e o perfeiçoamento dos movimentos do homem, para que ele possa melhorar sua relação com a natureza e com os outros homens e tenha condições de aproveitar

melhor a vida."

Podemos lembrar o que foi falado anteriormente sobre a importância do afetivo na aprendizagem, reforçando que qualquer problema nela poderá estar relacionado com a afetividade.

Makarenko (in Freire) "não titubeava em fazer do amor pelo outro um instrumento mais importante que qualquer outra teoria pedagógica"... "o amor pelas crianças é o melhor dos recursos pedagógicos".

Congrasso com Freire quando diz "lamento por todos que esqueceram seus corpos ... pois abriram mão de alguma coisa fundamental de suas vidas."

Brincar de viver seu corpo, uma proposta a ser pensada e complementada, não só para o ciclo básico mas quem sabe para toda a vida.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS DA PROPOSTA

O corpo é sempre o lugar exato onde se dá a percepção. A qualidade da percepção depende de como vive seu corpo, de como ele está funcionando.

Se você tiver consciência de si mesmo, ter senso de "inteireza" (corpo mente = unidade) você descobrirá você mesmo, suas próprias necessidades; sua apreciação sensorial ficará mais apurada (exploração do território sensorial), tendo como guia a consciência da vida; a aprendizagem então evolui (fica-se atento a tudo), acontece transformação, desenvolvimento harmônico, crescimento.

A pessoa terá suas percepções aguçadas e estará sempre preparada para experimentar algo que vai além do hábito; logo, chegará sempre a um melhor equilíbrio.

O professor deve ser sempre o primeiro a vivenciar, organizar-se, aprender, conhecer-se, ter a experiência própria, assim passará a idéia com muito mais clareza e segurança, ganhará credibilidade em seu trabalho. A verdadeira harmonia tem que começar com a harmonia dentro de si mesmo.

Farar, olhar, ouvir: procurar exercitar esta sequência porque ela trará um equilíbrio maior entre corpo-mente e mundo.

Todo trabalho pode iniciar-se primeiro individualmente depois em duplas, trios ou grupos; a idéia parte do pensamento que aquele que aprende a conhecer-se e respeitar-se provavelmente respeitará o outro, sua comunidade, seu país e poderá até construir uma sociedade mais justa.

Também é importante lembrar que para a criança, brincar é fundamental, é a forma dela compreender e conhecer o mundo real, por isso é importante deixar levar-se pela fantasia; fazer acontecer a improvisação, comunicação gestual,

vocal, mímica; olhar e olhar-se...

Qualquer sinal de mensagem emitido por alguém deve ser recebido por outro, tudo o que pode ajudar ou dificultar o contato dentro de uma compreensão recíproca é comunicação.

Numa atividade lúdica, além de se aprender "coisas novas", exercita-se o prazer, o gostar de fazer, a criança abre-se para a vida e melhora seu relacionamento: procura dar e receber afeto (o que é uma das maiores "fomes" do mundo, hoje).

Portanto, utilizando o brincar para vivenciar seu corpo você se tornará uma pessoa mais consciente de si mesma, dos outros e do mundo que a cerca, estando aberto sempre para novas experiências e busca de novos caminhos, melhorará sua qualidade de vida, não terá "fomes", ajudará para que estas minimizem, estará mais solto e relacionando-se melhor.

Também fica sendo importante trazer a fantasia, o brincar para situações do mundo real, pos-

sibilitando oportunidades de conquista, crescimento e transformação.

Preparar para a vida vivendo pode ser uma prática educativa salutar onde poder-se-á sentir o viver em toda sua amplitude, da infância à velhice.

Quando numa escola tem-se a consciência de que a criança é um ser em constante comunicação com tudo que a cerca, que é movimento e é vida, o trabalho poderá desenvolver-se de forma participativa, criativa e transformadora.

O corpo em pleno desenvolvimento, sensações, já uma história, está pronto para ser vivido, percebido. A proposta de "brincar de viver o corpo" nasceu de observações feitas da própria busca do viver e sentir, do amor às crianças (este afeto tão em falta no ser humano nos dias de hoje e essencial à própria existência).

E observando as crianças vimos a necessidade de brincar e fantasiar, estar em sintonia consigo

mesmo para chegar no outro , a necessidade de um desenvolvimento harmônico.

A consciência corporal através das atividades lúdicas, brincadeiras, poderão possibilitar uma melhor harmonia e através da atuação em grupos diferenciados de crianças e a opinião de diversos professores, é a melhor maneira de agradá-las, incentivá-las a estarem alertas ao mundo que os cerca e uma possibilidade melhor e eficaz de sobreviver aos "tempos atuais".

É bom lembrar que a consciência corporal é uma proposta antiga: o Rei Davi propunha ao povo que louvasse a Deus "com todo o corpo", porque não vivê-lo?

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ALVES, Januária Cristina (report). Brinquedo é coisa séria. Revista Cláudia, São Paulo, seção Educação, Jul. 1990.
2. BERGE, Yvone. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. Tradução Estela Santos Abreu e Maria Eugênia de Freitas Costa. 2 ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
3. COELHO, Paulo. O Alquimista. 43ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.
4. FRARE, José Luiz (report.). Educação Física. Nova Escola, São Paulo, ano V, nº 42, p. 10-16, Set. 1990.
5. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 1ª ed. São paulo: Scipione, 1989 (Pensamento

e ação no magistério 12).

6. _____ . Pelo corpo também se aprende a ler. *Jornal do Professor de 1º Grau*. Brasília: INEP, Mar. 1989, ano IV, nº 13, p. 3.
7. GAIARSA, José A. O que é corpo. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Coleção primeiros passos 170).
8. GELB, Michael. O aprendizado do corpo: introdução à técnica de Alexander. Introdução: Jefferson Luiz Camargo. 1ª ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
9. JOSE, Ganymedes. João Faz de Conta. 2ª ed. São Paulo: Saleciana, 1985.
10. PICCOLO, Vilma Leni Nista. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1988.

11. SALZER, Jacques. A expressão corporal, uma disciplina da comunicação. Tradução: Juraci Daisy Marchese. São Paulo: DIFEL, 1982.

13. SCHETTERT, Lenir Santos. Alfabetização: vivendo e construindo a vida. 3 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1985 (Col. Ensino 1º Grau).

14. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Educação Física de base: uma experiência em classes de 1ª a 4ª séries do 1º Grau e pré-escola. Elaboração: Eustáquia Salvadora de Souza e Marcelo Savassi. Belo Horizonte, 1984.

NOTAS

1. CAMPOS, Márcio. tempo e espaço: laboratório vivencial, uma proposta de interdisciplinidade. In: Curso Extensão, CEES/UNICAMP, Set. 1989.
2. WINTERSTEIN, Pedro. Ed. Física Escola de 1ª a 4ª série do 1º Grau. In: Curso Extensão, FEF/UNICAMP, 1º semestre, 1987.